

## ***XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF***

### **Grande área:**

Ciências Sociais Aplicadas

### **Projeto:**

POTENCIAL DE EMPREENDEDORISMO DE BASE TECNOLÓGICA EM JUIZ DE FORA:  
UMA AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE OFERTA CIENTÍFICA NA UFJF

### **Autores:**

GUILHERME NASCIMENTO GOMES (XIX BIC 2011/2012)  
ANTONIO JOSE NEGREIROS ARAUJO (XIX BIC 2011/2012)  
BRUNO MARQUES ANTUNES (XIX BIC 2011/2012)  
EDUARDO GONCALVES (ORIENTADOR)

### **Resumo:**

Por meio dos dados coletados, verifica-se que a UFJF coloca-se como instituição âncora no desenvolvimento econômico e social em Juiz de Fora e região. Sua produção científica apresenta-se crescente, entretanto, a produção tecnológica apresenta-se ainda incipiente. A universidade não possui nenhuma patente concedida e apenas três transferências de tecnologia ao longo de 17 anos de existência do CRITT e sete anos de formalização deste como NIT.

Com base em modelos teóricos que abordam a interação universidade-empresa, pode-se concluir que os fluxos de conhecimento entre a universidade e as empresas são complexos e, às vezes, possuem caráter tácito e específico, exigindo a criação de canais próprios de comunicação e de troca de experiências e informações. Nesse sentido, políticas públicas podem atuar como mecanismo acelerador e facilitador dessa conversão de conhecimento científico, com potencial de aplicação no setor produtivo, em negócios, com geração de empresas, empregos qualificados e impostos para a sociedade.

Diante do cenário apresentado no caso da UFJF e dessa perspectiva teórica, como acelerar o processo de empreendedorismo acadêmico na UFJF?

Como visto, o Estado é estratégico na arquitetura institucional do sistema de transferência de tecnologia, podendo induzir a criação de uma "universidade empreendedora", principalmente, por meio da criação de mecanismos robustos que estimulem a transferência de tecnologia. Na UFJF, o PII tem sido esse mecanismo acelerador e facilitador da transferência de tecnologia e geração de spin-offs. Tal mecanismo organizacional tem potencial para lidar com a natureza complexa da inovação na medida em que a simples oferta de condições favoráveis à geração de pesquisas comercializáveis não é suficiente para gerar uma "universidade empreendedora". Nesse sentido, o PII pode integrar os elementos necessários ao empreendedorismo acadêmico e acelerar a comercialização de pesquisas, sem detrimento de pesquisa básica, ao organizar uma infraestrutura de apoio ao empreendedorismo no ambiente acadêmico.

